

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA

**MILENA SOARES NÓBREGA**

**SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA**

São Luís  
2017

**MILENA SOARES NÓBREGA**

**SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em atenção básica da Universidade Federal do Maranhão/UNA-SUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica

Orientador (a): Andréa Dias Neves Lago

São Luís  
2017

Nóbrega, Milena Soares

Saúde mental na atenção básica/Milena Soares Nóbrega. – São Luís, 2017.

13 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2017.

1. Saúde Mental. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Terapêutica. I. Título.

CDU 613.86

**MILENA SOARES NÓBREGA**

**SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em atenção básica da Universidade Federal do Maranhão/UNA-SUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica

Aprovado em / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Andréa Dias Neves Lago  
Doutora em Dentística  
Universidade Federal do Maranhão**

---

**2º MEMBRO**

---

**3º MEMBRO**

## RESUMO

Partindo do conceito de que os métodos terapêuticos são dispositivos que visam efetivar um cuidado integral, oferecendo oportunidades de maneiras criativas ao sujeito em sofrimento mental; criando espaços de interação entre os usuários, seus familiares e os profissionais de saúde mental, visando o bem-estar e a prática social. O projeto que ora se apresenta, objetiva implantar através de um Plano de Ação uma forma de construção de projetos terapêuticos particularizados no campo da saúde mental, onde serão promovidas práticas de educação em saúde junto aos pacientes portadores de doença mental e os profissionais da saúde da atenção básica, de forma a proporcionar um tratamento adequado a cada paciente e uma melhoria da qualidade e do estilo de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Terapêutica.

## ABSTRACT

Starting from the concept that the therapeutic methods are devices that aim to effect an integral care, offering opportunities of creative ways to the subject in mental suffering; creating spaces of interaction between users, their families and mental health professionals, aiming at welfare and social practice. The present project aims to implement through an Action Plan a form of construction of therapeutic projects particularized in the field of mental health, where health education practices will be promoted among patients with mental illness and health professionals of the basic care, in order to provide an appropriate treatment to each patient and an improvement in quality and lifestyle.

Keywords: Mental health. Primary Health Care. Therapeutics

## SUMÁRIO

	p.
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1. Título.....	7
1.2. Equipe Executora .....	7
<b>2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>8</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
4.1. Geral .....	8
4.2. Específicos.....	9
<b>5. METAS.....</b>	<b>9</b>
<b>6. METODOLOGIA .....</b>	<b>9</b>
<b>7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES .....</b>	<b>10</b>
<b>8. IMPACTOS ESPERADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

### **1.1. Título**

Saúde mental na atenção básica

### **1.2. Equipe Executora**

- Milena Soares Nóbrega
- Andréa Dias Neves Lago

## **2. INTRODUÇÃO**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, “a saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade”.

A atenção em saúde mental é oferecida no Sistema Único de Saúde (SUS), através de financiamento tripartite e de ações municipalizadas e organizadas por níveis de complexidade. A Rede de Cuidados em Saúde Mental, Crack, Álcool e outras Drogas foi pactuada em julho de 2011, como parte das discussões de implantação do Decreto nº 7508, de 28 de junho de 2011, e prevê, a partir da Política Nacional de Saúde Mental, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), os Serviços Residenciais Terapêuticos, os Centros de Convivência e Cultura, as Unidades de Acolhimento e os leitos de atenção integral em Hospitais Gerais.

Além de atender pessoas com transtornos mentais, estes espaços acolhem usuários de álcool, crack e outras drogas e estão espalhados pelo país, modificando a estrutura da assistência à saúde mental. E vêm substituindo progressivamente o modelo hospitalocêntrico e manicomial, de características excludentes, opressivas e reducionistas, na tentativa de construir um sistema de assistência orientado pelos princípios fundamentais do SUS (universalidade, equidade e integralidade).

Esta forma de atendimento é fruto de um longo processo de luta social que culminou com a Reforma psiquiátrica, em 2001. Sua principal bandeira está na mudança do modelo de tratamento: no lugar do isolamento, o convívio com a família e a comunidade.



A relevância de desenvolver um trabalho que ofereça a pessoa com transtorno mental atividades expressivas e de lazer está pautada em iniciativas que buscam reduzir o poder cronificador e desabilitante de tratamentos tradicionais, para acolher a demanda dos usuários nos cenários sociais dos quais participam cidadãos comuns. (CARDOZO, BORRI E MARTINEZ 2009).

Dessa forma, para que os pacientes psiquiátricos tenham um acompanhamento adequado e assim sejam inseridos na sociedade, é fundamental a participação da equipe de saúde da atenção básica, para isso, será apresentado nesse artigo a implantação de determinados métodos terapêuticos como recurso na atenção em saúde mental, descrevendo suas utilizações como forma de cuidado em saúde mental na atenção básica.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A saúde mental é um tema de grande importância, visto a dificuldade de se fazer um acompanhamento adequado dos pacientes psiquiátricos na unidade básica de saúde. Na perspectiva de ampliar a capacidade de resposta frente aos problemas da população com saúde mental, é imprescindível criar um maior vínculo desses pacientes com os profissionais da saúde da atenção básica, para podermos obter um tratamento eficaz, e evitar abandono de tratamento, promovendo assim, melhoria na sua saúde e um melhor convívio familiar e social.

Segundo Delfini et al. (2009), apesar dos frequentes debates sobre os cuidados em saúde mental na atenção básica, ainda são poucos os estudos que abordam sua implementação.

### **4. OBJETIVOS**

#### **4.1. Geral**

Elaborar um plano de ação visando obter um acompanhamento mais adequado dos pacientes com saúde mental com vista à um melhor estilo de vida do mesmo.

## 4.2. Específicos

- Realizar ações educativas para a comunidade e profissionais de saúde sobre a saúde mental;
- Promover atividades na unidade de saúde para pacientes psiquiátricos;
- Melhorar a adesão ao tratamento dos pacientes psiquiátricos.

## 5. METAS

- Atingir um maior número de atendimentos de pacientes psiquiátricos;
- Diminuir a dependência de medicações psicotrópicas;
- Diminuir o número de internações hospitalares.

## 6. METODOLOGIA

A partir do estudo aprofundado sobre o tema, através de uma revisão de literatura, e buscando sob a prática do cuidado em saúde mental, sustentou-se em uma posterior elaboração do Plano de Ação; na perspectiva de ampliar a capacidade de resposta frente às dificuldades em saúde da população na atenção básica, cujo problema a ser enfrentado é a inclusão das pessoas com doenças mentais.

O Plano de Ação se dará de forma programada, através da criação de um cronograma de ações a serem desenvolvidas junto a equipe de saúde, e será dividido em duas etapas: Inicialmente serão realizadas ações educativas para a comunidade e profissionais de saúde sobre a saúde mental, capacitando toda a equipe das Unidades Básicas de Saúde. Esta capacitação será feita conforme disposto pelo gestor local. Em seguida, serão implementados métodos terapêuticos: dispositivos que oferecem oportunidades de maneira dinâmica ao paciente com doença mental, visando alcançar um cuidado fundamental, promovendo exercício da cidadania, o encontro de vidas e a convivência dos pacientes através da inclusão.

Os métodos terapêuticos propostos serão:

Oficina terapêutica: Serão realizados encontros através de atividades terapêuticas, cujo propósito é promover o exercício da cidadania de pacientes psiquiátricos através da arte como inclusão social, mediante de atividades que

promovem expressões de sentimentos. Naquele momento eles irão desenvolver atividades motoras, de criatividade e afastar ociosidade. É um espaço social com finalidade de reabilitação psicossocial.

**Oficina de canto:** Sua finalidade é oferecer ao paciente um ambiente que priorize o bem-estar e a alegria de viver através de aulas de canto, despertando assim, o gosto pela música e pela arte, além de minimizar a tristeza e a angústia tão comuns nos pacientes portadores de transtornos mentais.

**Atividades de leitura:** Representa uma oficina de caráter socioeducativo, com intuito de favorecer, através da leitura, atualização e aprendizado ao paciente, permitindo interação entre os mesmos e estimulando a cidadania. Possibilita ao portador de doença mental uma reflexão por meio de discursões e trocas de experiências, além de incentivar a convivência em grupo, os vínculos afetivos e a prática social.

**Comemorações festivas:** Tem como finalidade atualizar os usuários sobre as festividades culturais e regionais, reforçando junto a eles a interação social, gerando assim, oportunidade para tratar de temas relacionados a religião, política, arte, saúde e atualidades. Esse tipo de interação é de fundamental importância para o portador de doenças mentais, pois permite que o indivíduo enxergue com clareza a sua importância perante a sociedade e, permita que sejam capazes de expressar opiniões.

## 7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 02/2018	Mês 03/2018	Mês 04/2018	Mês 05/2018	Mês 06/2018	Mês 07/2018
Capacitação da equipe da Unidade Básica de Saúde	X					
Oficina terapêutica		X	X			
Oficina de canto			X	X		
Atividade de leitura				X	X	
Comemorações festivas					X	X

## 8. IMPACTOS ESPERADOS

Com a implantação do plano de ação deseja-se fortalecer a autonomia do paciente com problemas mentais, bem como uma melhor participação dos pacientes e familiares.

Benevides et al. (2010), coloca que as práticas de cuidados devem incluir a participação da família no processo. Estudos revelam que a presença da família não é observada com frequência nas atividades oferecidas nas Unidades Básicas de Saúde, e no momento em que o acompanhamento da família nas atividades em grupos junto aos pacientes é conquistado, percebe-se uma grande melhora no relacionamento entre eles.

RAUTER (2000, p.271) menciona a importância dos métodos terapêuticos quando propõe que:

As oficinas, o trabalho e a arte possam funcionar como catalisadores da construção de territórios existenciais (inserir ou reinserir socialmente os “usuários”, torná-los cidadãos...), ou de “mundos” nos quais os usuários possam reconquistar ou conquistar seu cotidiano ... de cresse que está se falando não de adaptação à ordem estabelecida, mas de fazer com que trabalho e arte se reconectem com o primado da criação, ou com o desejo ou com o plano de produção da vida.

A execução do plano mostra-se muito positiva, visto que os métodos terapêuticos possibilitarão o fortalecimento do vínculo da equipe de saúde com os usuários e seus familiares, assim como, ultrapassam o modelo biomédico, este apenas focado na doença, a produção de autonomia e de sua cidadania, bem como o fortalecimento da integralidade no cuidado em saúde, proporcionando novos sentidos na vida dos usuários e de sua família. (PIRES, XIMENES E NEPOMUCENO, 2013)

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Ação tem por finalidade oferecer aos pacientes portadores de transtornos mentais melhoria de condição de vida através de técnicas de investigação para determinar qual o melhor procedimento a ser indicado em cada caso. Além disso, têm como propósito, a reinserção e readaptação do indivíduo

dentro do contexto sociocultural no qual está inserido e que por algum motivo se encontram desajustados, ou até mesmo marginalizados.

Os métodos terapêuticos são técnicas importantíssimas no processo de desenvolvimento do sujeito, pois geram um espaço de reconstrução e integração social, proporcionando ao paciente a capacidade de enfrentar seus medos, em razão que, nessas oficinas eles são o centro da atenção, sua importância se torna relevante.

Desde modo, podemos destacar que as oficinas fortalecem o convívio dos portadores de transtornos mentais com seus familiares, bem como, desenvolver seu poder de expressão e decisão a respeito de si mesmo e de suas atividades, podendo então, exercer sua cidadania.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dulcian Medeiros; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes. **Oficinas Terapêuticas como instrumento de Reabilitação Psicossocial: Percepção de Familiares.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. v15. n2. 339-345, abril a junho, 2011

BRANDALISE, Fernando. **O trabalho e reabilitação psicossocial: um estudo sobre a inserção nas práticas laborais...** Florianópolis, 2002. 156 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

BENEVIDES, Daisyanne Soares; PINTO, Antonio Germane Alves; CAVALCANTE, Cinthia Mendonça; JORGE, Maria Salete Bessa. **Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde.** Interface comunicação saúde educação. v14. n32. 127-138, janeiro a março, 2010.

BERGAMASHI, Claudia A. **O que é uma oficina terapêutica.** Disponível em: <<https://equilibriocorporeamente.wordpress.com/2011/08/21/o-que-e-uma-oficina-terapeutica>>. Carlos Barbosa/RS. 21 de agosto de 2011. Acesso em: 10 de novembro de 2017.

CARDOZO, Magda; BORRI, Ana; MARTINEZ, Valéria. **As Oficinas Terapêuticas Enquanto Uma Possibilidade De Resgate Da Cidadania E Da Perspectiva De Inclusão No Trabalho.** V.2, n.1, 48-60, janeiro a junho, 2009.

DELFINI, P.S.S. et al. Parceria entre Caps e PSF: **o desafio da construção de um novo saber.** Ciências e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.14, 2009, p. 1483-1492.

GRECO, M.G. Oficina: uma Questão de Lugar? In **Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental - Sujeito, Produção e Cidadania.** Rio de Janeiro: Contracapa, 2004

LAPPANN-BOTTI, Nadja Cristiane; LABATE, Renata Curi. **Oficinas em Saúde Mental: A Representação dos usuários dos serviços de Saúde Mental.** Revista Texto Contexto Enfermagem. Belo Horizonte, v.13, n.4, 519-526, outubro a dezembro, 2004.

PIRES, Ronaldo Rodrigues; XIMENES, Verônica Moraes; NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa. **Práticas de cuidado em saúde mental no Brasil: análise a partir do conceito de cidadania.** Avances En Psicología Latinoamericana, Bogotá, v. 31, n. 3, p. 507-521, 2013.

RAUTER, C. **Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas.** In: Amarante, P. Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz. cap.12, 2000,p. 267,277.

**REFORMA PSIQUIÁTRICA E POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL.**

Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

**SAÚDE MENTAL NO SUS:** os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

**SAÚDE MENTAL.** Cadernos de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.